



Representações de regionalidades em blogs de brasileiros na Itália¹

Juliana Rossa²

Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS.

RESUMO

Este artigo compreende o ciberespaço como um elemento de territorialização no cenário dos novos fluxos migratórios globais, focalizando, em especial, os usos que brasileiros residentes na Itália fazem dos blogs. Recorre-se à abordagem interpretativa, através da netnografia, para pensar as representações de regionalidades assumidas pelos sujeitos no espaço virtual. Entendemos os blogs como “territórios” no ciberespaço e, por isso, acreditamos que a ferramenta apresente laços de regionalidade.

PALAVRAS-CHAVE: blog; regionalidade; territorialização; cibercultura.

Introdução

O objetivo deste artigo é demonstrar que, em um cenário mundial marcado por desterritorializações (de pessoas, de capitais, de poderes), encontramos no ambiente virtual, ele mesmo desterritorializante, novas formas de territorialidade. Tratando-se especificamente de blogs, propomos que seja possível identificar na ferramenta um meio de representações de regionalidades. Nesta pesquisa, trabalhamos essas representações nos *blogs de brasileiros residentes na Itália*. O presente artigo é baseado na nossa dissertação de mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul, intitulada “Representações de regionalidades e identidades em blogs de brasileiros na Itália”, orientada pelo professor Dr. Rafael José dos Santos.³

O mundo presencia, principalmente após a década de 1980, intensos fluxos migratórios internacionais. A má distribuição de trabalho e renda entre as classes sociais, as fronteiras mais flexíveis e o desenvolvimento dos meios de transporte são algumas das causas que fazem com que grande quantidade de brasileiros busque melhores condições de vida e novas experiências no exterior. Segundo dados de 2009 do Ministério das Relações Exteriores, 3.040.993 brasileiros residem fora do país. Mais de um terço desse número vive nos Estados Unidos. Na Itália, são cerca de 70.000.

Os imigrantes formam um grupo de pessoas deslocadas, pois existe o confronto

¹ Trabalho apresentado ao GP Cibercultura do X Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul. Email: julirossa@hotmail.com.

³ A dissertação foi defendida em 20 de agosto de 2010.



com o diferente no país de destino. A adaptação a uma nova cultura, geralmente, não é um processo fácil. Nesse cenário, os expatriados sentem a necessidade de buscar novas formas de territorialização. Diríamos que é uma necessidade de criar novos laços de regionalidade, algo que os faça sentirem-se mais próximos do seu país, neste caso do Brasil. Acreditamos que uma das formas de criar e manter esses laços de regionalidade seja através dos blogs desses brasileiros.

Ciberespaço desterritorializante e reterritorializante

Para Pierre Lévy (1999), a desterritorialização é uma das características essenciais da cibercultura, devido ao seu caráter virtual, de “não-presença”. André Lemos (2007) explica que desterritorializar é movimentar-se nas fronteiras, criando linhas de fuga e re-significando o instituído. Para o autor:

A internet é, efetivamente, máquina desterritorializante sob os aspectos político (acesso e ação além de fronteiras), econômico (circulação financeira mundial), cultural (consumo de bens simbólicos mundiais) e subjetivo (influência global na formação do sujeito). Estão em marcha processos de desencaixe e de compressão espaço-tempo na cibercultura. (2007, *online*).

A desterritorialização no ciberespaço é assim evidente, pois as fronteiras não cansam de se movimentar em um espaço de fluxos⁴, cujas características permitem transposições, tanto de entrada como de saída. Porém, mesmo sendo o ciberespaço efetivamente desterritorializante, é uma dinâmica que não existe sem novas reterritorializações, como afirma Lemos (2007). Não é um fenômeno isolado, pois necessita de um processo compensatório.

Ocorre uma espécie de desenraizamento e a conseqüente busca por novos lugares onde fixar raízes. Segundo Cynthia Corrêa, são processos permeados por identificações simbólicas. Nesse sentido, o ciberespaço tem a capacidade de promover uma série de reterritorializações, “... sem se referir ao território geográfico em si, mas se estendendo a mecanismos de resignificação e resimbolização de marcas culturais e identitárias”, responsáveis pelo sentimento de pertença. (CORRÊA, 2009, p. 3).

Entendemos que os blogs são pontos de territorialidade no ciberespaço. Dessa maneira, acreditamos que seja possível afirmar que são espaços de representações de regionalidade.

⁴ Para Manuel Castells, o espaço de fluxos é “uma organização material das práticas sociais de tempo compartilhado que funcionam por meio de fluxos.” (2001, p. 436). “É o suporte dos processos e funções dominantes na sociedade informacional, que dominam nossa vida econômica, política, simbólica. É um espaço de lugares múltiplos, espalhados, fragmentados e desconectados.” (2001, p. 490).



Representações de regionalidades (*ciber-regionalidades*) nos blogs

A proposta que apresentamos aqui é um passo inicial e uma sugestão para maiores discussões e aprofundamentos sobre o assunto. Vamos nos deter em alguns autores que julgamos importantes sobre região e regionalidade para entendermos de que forma podemos identificar tais representações nos blogs.

Na esfera dos autores clássicos, Pierre Bourdieu é um dos mais importantes teóricos que trabalhou sobre o tema. A sua análise de região inicia pela etimologia da palavra. O autor utiliza a descrição feita por Emile Benveniste, que diz que a região (*regio*) veio de *rex*. O termo, assim, nasce marcado por autoritarismo, responsável por dividir, demarcar e decidir fronteiras. “Região” surge de um ato político: “este acto de direito que consiste em afirmar com autoridade uma verdade que tem força de lei é um acto de conhecimento, o qual, por estar firmado, como todo o poder simbólico, no reconhecimento, produz a existência daquilo que enuncia.” (2009, p. 114).

Assim, podemos entender que, quando falamos de região, é o ato de nomeação que faz a fronteira. “O poder sobre o grupo que se trata de trazer à existência enquanto grupo é, ao mesmo tempo, um poder de fazer o grupo impondo-lhe princípios de visão e de divisão comuns, portanto, uma visão única da sua identidade, e uma visão idêntica de sua unidade.” (BOURDIEU, 2009, p. 117). Isso ocorre, por exemplo, na nomeação de uma região, como a “região da Serra Gaúcha”. As regiões são áreas limitadas não só pela geografia, mas também por aspectos sociais, de colonização e interesses políticos. Nesse sentido, a nomeação da região é que delimita suas fronteiras.

Para José Clemente Pozenato, a região não deve ser entendida como uma realidade *natural*, mas como “uma rede de relações, em última instância, estabelecida por um *auctor*, seja ele cientista, um governo, uma coletividade, uma instituição ou um líder separatista.” (2003, p. 152). O autor define região como “um feixe de relações a partir do qual se estabelecem outras relações tanto de proximidade quanto de distância.” (2003, p. 157).

Com este conceito, entendemos que Pozenato dá sentido à região através dos seus membros e suas ações. O autor faz a relação de região com “regionalidade”. Para ele, a região é objeto, e a análise dos assuntos relacionados a ela tem a ver com a regionalidade:

A regionalidade pode ser definida como uma dimensão espacial de um determinado fenômeno tomada como objeto de observação. Isto implica em admitir que o mesmo fenômeno, visto sob a perspectiva da regionalidade, pode



ser visto sob outras perspectivas. A existência de uma rede de relações de tipo regional num determinado espaço ou acontecimento não os reduz a espaços ou acontecimentos puramente regionais. Serão regionais enquanto vistos em sua regionalidade. (POZENATO, 2003, p. 151).

Assim, Pozenato propõe entender a região através das suas representações de regionalidade. Tudo isso no sentido simbólico, já que a região é uma representação social.

Seguindo o caminho aberto por Pozenato, Rafael José dos Santos sugere uma análise cultural de região e regionalidade por meio de Geertz que, com seu *conceito de cultura como texto*, entende a cultura como uma teia tecida por seus atores em suas ações sociais, investida de sentidos a serem interpretados. (SANTOS, 2009, p. 13).

Dessa forma, Santos interpreta as “relações de regionalidade” propostas por Pozenato, como modalidades de “relações sociais”, na acepção weberiana. “Sob tal perspectiva podem ser *compreendidas*”. (2009, p. 14). Dessa forma, segundo o autor, minimizam-se os riscos de tratar cultura e região como totalidades fechadas:

Instaura-se, então, a necessidade de um olhar muito mais complexo, descentrado, menos preocupado em relacionar traços – com conotações de *tipicidade* – a representações de identidade, do que em buscar compreender e interpretar os sentidos cotidianamente construídos e partilhados.⁵ (SANTOS, 2009, p. 14).

Com base em Michel de Certeau, o autor sugere, assim, que se fale em *práticas de regionalidade*⁶ e *relatos de regionalidade*. As práticas de regionalidade correspondem a modalidades de práticas de espaço, incluídas as “táticas cotidianas”. (SANTOS, 2009, p. 15). Quanto aos relatos de regionalidade, “não são transposições da região (ou do regional) para a linguagem. Antes, eles são co-produtores de regionalidades, na medida em que se constituem de sentidos partilhados.” (2009, p. 16). Ambos, as práticas e os relatos, devem ser pensados dentro de um contexto particular de significação, constituídos de densidade cultural a ser apreendida e interpretada.

Santos cita um exemplo pessoal que ilustra a questão. Da janela de seu escritório ele observa uma parreira no quintal do vizinho. No entanto, se esse quintal não pertencesse a uma região produtora de uva e vinho, se o vizinho não fosse descendente de imigrantes italianos e não tivesse crescido na colônia, é claro que o exemplo não seria citado. “A parreira de meu vizinho é um elemento de um relato de regionalidade,

⁵ Grifo do autor.

⁶ Santos faz uma analogia com “práticas de espaço”, de Michel de Certeau.



temos ali a *região praticada*, e, como na cultura sob a ótica de Geertz, alguém que a interpreta.” (SANTOS, 2009, p. 16-17).

As regionalidades, segundo Santos, devem também ser pensadas sob a perspectiva da mundialização da cultura. Segundo o autor, os hibridismos que sempre caracterizaram a interculturalidade, assumem novas formas. “São múltiplas regionalidades acionadas, uma pluralidade de relatos cujos contextos de inteligibilidade se encontram em diversos espaços simultaneamente: regionalidades desterritorializadas – ou seria melhor caracterizá-las como *pluriterritorializadas*.” (2009, p. 21).

Outro desafio apontado por Santos envolve pensar as novas regionalidades em relação à Internet, pois também configura-se como um espaço de práticas sociais. O autor afirma que em ferramentas como os blogs, por exemplo, surgem diferentes posições de identidades, inclusive, identidades virtuais. “Temos aí também feixes de relações, ações reciprocamente referidas, teias de significados, sobreposições de relatos de regionalidade aos quais se acrescentam também as especificidades de uma *ciber-regionalidade*.”⁷ (SANTOS, 2009, p. 21).

Acreditamos que o ciberespaço é um ambiente rico em representações de regionalidades. Entendendo a região como um “feixe de relações”, como diz Pozenato (2003), não podemos deixar de refletir sobre o próprio conceito de *Internet*: “rede de computadores (...) que se tornou uma associação mundial de redes interligadas”. (COSTA, 2009, p. 147). Outra analogia é com a *World Wide Web* (WWW). Na tradução literal, “rede do tamanho do mundo”. É um “sistema de documentos ligados através de *hiperlinks* que formam a internet.” (COSTA, 2009, p. 147).

Se pensarmos na interconexão que a Internet permite, podemos também relacioná-la com a possibilidade de formação de regionalidades entre os nós da rede, principalmente se os canais de conexão representam “relações sociais”, como indicou Santos (2009).

Essa relação fica evidente, também, porque a Internet funciona através de um modelo hipertextual. Segundo Pierre Lévy (1999), o hipertexto é um conjunto de nós (*links*) dispostos em rede. Se agregarmos valor social entre esses nós, acreditamos que, aí sim, teremos representações de regionalidades, ou de *ciber-regionalidade* como Santos (2009) denominou.

⁷ Grifo nosso.



Thomas Erickson fala da *World Wide Web* como “hipertexto social”. Para ele, as páginas pessoais são uma espécie de currículo do internauta, no qual ele apresenta informações pessoais e profissionais. Mas elas não se limitam a isso:

As páginas pessoais e a world wide web não estão sendo usadas para ‘publicar informação’; elas estão sendo utilizadas para construir identidades – informação útil é apenas um efeito colateral. A página pessoal é uma imagem cuidadosamente construída de uma pessoa.⁸ (ERICKSON, 1996, *online*).

Para Erickson, os nós na rede são representações das identidades das pessoas. Nos blogs pessoais, por exemplo, é possível conhecer muito sobre o blogueiro, não somente pelas postagens, mas também pelo seu *blogroll* e pela maneira como interage com outros no ambiente virtual.

Uma das mudanças ocorridas com a transformação da web em hipertexto social, segundo Erickson, é a forma como as pessoas buscam informações. Ao invés de servirem-se dos sites de busca, os usuários podem propor questões como: “Quem sabe?”, ou “quem sabe alguém que sabe?”. O autor diz que isso caracteriza uma navegação social, que é nova apenas no contexto da rede de computadores, mas é uma forma antiga e familiar de encontrar coisas na vida real. “Somos seres sociais e o hipertexto social prevê abertura para usarmos nossa reserva imensa de conhecimento social para inferirmos sobre onde encontrar informações na rede.”⁹ (ERICKSON, 1996, *online*). Esse dado nos ajuda a compreender que o que muda não são as pessoas e suas relações e, sim, a maneira como as coisas acontecem no ambiente virtual.

De acordo com Marriane Cavalcante “a tessitura hipertextual funciona como uma representação das *redes de sentido*.”¹⁰ (2004, p. 167). Relacionando “feixes de relações” com “redes de sentido”, podemos dizer que, em se tratando de regionalidade, são expressões que se completam, para não dizer que são sinônimas.

Essas representações de regionalidade ficam evidentes, ao nosso ver, quando falamos de blogs. O contato com o “outro”, que geralmente é blogueiro, é um dos objetivos de quem mantém um blog. Uma das características da ferramenta é o *blogroll*, espaço destinado aos *links* de blogs “amigos”. Segundo Denise Schittine, os grupos de blogs, linkados entre si, mesmo que distantes fisicamente, formam uma rede:

⁸ Tradução nossa para: “Personal pages and the world wide web are not being used to ‘publish information’; they are being used to construct identity - useful information is just a side effect. A personal page is a carefully constructed portrayal of a person.”

⁹ Tradução nossa para: “We are social beings, and social hypertext provides the opening for us to use our immense store of social knowledge to make inferences about where to find information on the net.”

¹⁰ Grifos nossos.



É comum que, como toda rede, possua nós de interseção de interesses, que geralmente são blogs mais antigos, respeitados e referenciais. (...) Essa rede de blogs é como uma cidade do interior de tamanho monumental. Cada blog tem a sua rede de correspondentes, e os autores dos blogs se lêem entre si. (SCHITTINE, 2004, p. 91).

Ao refletirmos sobre o porquê de Schittine comparar os *blogs* com uma cidade do interior, podemos supor que a autora quis se referir à sensação de união, simplicidade que, muitas vezes, não se percebe mais nas grandes metrópoles. O blog proporciona um sentimento de pertença, de fazer parte de algo com determinada importância. Nesse ambiente, segundo a autora, criam-se ligações, constituem-se comunidades, formadas através de redes com base em afinidades pessoais. (SCHITTINE, 2004, p. 62).

Conforme relata Raquel Recuero, “o primeiro requisito da comunidade virtual é (...) a ideia de um grupo de pessoas que estabeleçam entre si relações sociais.” (2003, *online*). Portanto, se existem relações sociais que são expressas através das conexões do ambiente virtual, seja em uma comunidade virtual, seja em um *chat*, com alguma carga de sentido, podemos pensar que são, sim, relações de regionalidade.

Recuero diz que os blogs são “representações espaciais do *self*, lugares demarcados no ciberespaço onde o blogueiro ‘está’”. (2003, *online*). Para a autora, essa sensação de estar em algum lugar, faz que com que os blogs de uma mesma rede sejam vistos como “vizinhos”. Assim, os blogs constituem-se em *webrings*, que são “círculos de blogueiros que lêem seus blogs mutuamente e interagem nestes blogs através de ferramentas de comentários.” (2003, *online*). Os blogs linkados entre si formam um anel de interação, através da leitura e dos comentários dos *posts*. Segundo Recuero, “o blog funciona como uma representação do blogueiro no ciberespaço. Portanto, num *webring*, temos um grupo de pessoas, mais do que um grupo de *links*.” (2003, *online*).

Nesse sentido, acreditamos que Recuero está referindo-se às relações sociais envolvidas no processo interativo entre os blogueiros, no mesmo sentido do hipertexto social do qual fala Erickson (1996). Assim, pensamos que os blogs, através de suas características e aliados ao potencial de regionalidade, criam e reforçam os laços sociais.

Recuero diz, no entanto, que esses laços são variáveis. “É possível que um ator A considere como seu melhor amigo (laço forte) e que B, em retorno, não considere A como uma pessoa tão próxima (laço mais fraco).” (2009, p. 42). Isso acontece porque nem sempre os laços são recíprocos na mesma intensidade. A autora observa, ainda, que muitas vezes os laços *on-line* são mantidos também *off-line*. (2009, p. 43).



Além disso, é preciso que se leve em conta o caráter dinâmico das redes. Segundo Recuero, as redes são vivas. Isto significa que elas passam por mudanças dentro da composição dos nós individuais e das relações entre os nós. As interações entre os membros da rede são responsáveis pelas suas constantes alterações. (2009, p. 79-80).

A representação dos laços sociais dos quais fala Recuero é facilmente observada nos blogs de brasileiros na Itália e, acreditamos – mesmo não tendo realizado um estudo mais amplo -, também em blogs de indivíduos que vivem fora do seu país de origem. Talvez por serem blogs de pessoas deslocadas do seu território físico, a busca por um reforço dos laços sociais (e de regionalidade) mostra-se mais evidente, tanto com familiares e amigos que ficaram no Brasil, como com outros imigrantes que estão na mesma situação.

4.1.1 Relatos de regionalidades nos blogs

Para exemplificar aquilo que entendemos como representações de regionalidade nos blogs, vamos apresentar alguns *relatos de regionalidade*, que são formados pelas práticas de regionalidade que encontramos no grupo de blogs pesquisados.

Utilizamos a netnografia como metodologia de pesquisa. Não é objetivo deste artigo discutir o método de trabalho com profundidade, porém, de forma resumida, podemos dizer que é a utilização da etnografia adaptada ao ambiente virtual. De acordo com Robert Kozinets (1998), o método permite uma observação participativa, o que facilita e enriquece o trabalho do pesquisador. Além disso, o método exige que o conteúdo publicado na pesquisa tenha autorização do blogueiro. Procuramos aplicar, também, a teoria interpretativa da cultura, através da “descrição densa” (GEERTZ, 2008) na análise dos blogs. Durante um ano (de abril de 2009 a abril de 2010), analisamos cerca de 60 blogs de brasileiros residentes na Itália. Deste grupo é que retiramos os exemplos que apresentamos a seguir.

Iniciemos com o que entendemos serem *relatos de regionalidade* entre os brasileiros residentes na Itália enquanto “expatriados”. Um dos temas mais frequentes, nesse sentido, é a divulgação de assuntos de interesse da comunidade brasileira que vive na Itália. O blog *Notícias da Bota*¹¹ constantemente apresenta temas com essa abordagem. É o que percebemos nos seguintes *posts*:

¹¹ <http://www.noticiasdabota.com>



1)
2010/03 às 15:55 / 0 comentários / *Brasileiros no Mundo*
ELEIÇÕES PARA O CRBE – CONSELHO DE REPRESENTANTES DE BRASILEIROS NO EXTERIOR
No âmbito da II CONFERÊNCIA BRASILEIROS NO MUNDO, realizada em outubro de 2009 no Rio de Janeiro, e com vistas a aperfeiçoar a interação governamental com os brasileiros que vivem no exterior, aprovou-se um conjunto de diretrizes básicas para criação de um Conselho de Representantes de Brasileiros no Exterior (CRBE).
Fonte: www.consbras-frankfurt.de
(...)
As informações de como se candidatar e votar serão publicadas em breve. Para obter mais informações, acesse o Portal Brasileiros no Mundo: <http://www.brasileirosnomundo.mre.gov.br>
Postado por C.

2)
2010/04/21 às 15:46 / 10 comentários / *Acordos Internacionais*
Ainda sobre a conversão da Carteira de Motorista Brasil e Itália
No post Brasil e Itália: Conversão da Carteira de Motorista publicado no mês de fevereiro, divulgamos o abaixo assinado em prol da conversão da carteira de motorista brasileira pela patente italiana. Eu confesso, que fiquei um pouco decepcionada, porque conseguimos poucas assinaturas, somente 428, mas mesmo assim, enviamos o abaixo assinado para o governo Brasileiro na última semana e já recebemos boas notícias.
O Governo já nos respondeu e disse que o nosso abaixo assinado será enviado para a Embaixada Italiana no Brasil, e que reconhecimento da nossa carteira de motorista já está na pauta entre Brasil e Itália.
(...)
Dos diversos acordos que foram assinados no mês de abril pelo Brasil e pela Itália, a conversão da patente já está na pauta. (...)
Postado por C.

Através destes exemplos, identificamos a intenção da blogueira em manter laços com outros brasileiros residentes na Itália. Inclusive, no *post 2*, que fala da conversão da carteira de motorista brasileira para a italiana, o blog (em conjunto com outros blogs de brasileiros), serviu como divulgador de um abaixo-assinado. Entendemos que essas são práticas de regionalidade, uma forma de interação entre os brasileiros que estão na Itália.

A interação entre eles também é marcada pela troca de experiências pessoais. No *post a seguir*, do blog *Brasil na Itália*¹², fica evidente a pretensão da blogueira em saber como se sentem as pessoas na mesma situação que ela:

23 Maio 2010
Viver na Itália vale a pena? Cinco anos depois, um outro ponto de vista
Lembram daquela frase do Fernando Henrique Cardoso em que ele dizia: "esqueçam o que eu escrevi"? Quantas vezes a gente critica os outros por

¹² <http://www.brasilnaitalia.net>



mutarem de idéia, mas o fato é que na vida real às vezes a gente aprende com o tempo que é necessário rever certos conceitos e antigas opiniões
Em julho de 2008 eu escrevi um artigo chamado "Vale a pena largar a sua vida no Brasil" (confira aqui) onde eu dizia:

"tenho certeza que você sairá mais rico. Não necessariamente pela conta bancária, mas como pessoa. Aprendera' a dar valor para coisas que considerava "normais" e "certas", que na verdade não eram nem tao normais e nem tao certas.

Descobri que existem modos diferentes de ver o mundo e de viver e poderá escolher quais são as coisas que mais importam neste seu resto de existência."

Honestamente não sei se todo esse saber serve para alguma coisa. Serei uma pessoa melhor do que antigamente?

O que tenho certeza - pelo menos neste momento - é que a vida em um outro país (e neste caso falo especificamente da Italia) é muito difícil e não sei se um dia será fácil. Se você sai do Brasil solteiro ou casado com um brasileiro pode sempre voltar para o Brasil e o seu "problema" se resolve. Mas e se você acaba casando com um italiano? Um dois dois nunca estará no seu país natal e um dos dois viverá sempre a crise de identidade de estar em um lugar que não é "casa".

Ninguém precisa atravessar oceanos para descobrir o seu "eu". Isso depende das diversas fases da vida e você pode tranquilamente fazer a mesma coisa na sua cidade natal ou onde quer que esteja. Não é necessário vir para a Italia.

Recomeçar do zero requer muito esforço, muito mais esforço do que o necessário para quem já mora em uma realidade conhecida.

Divagações

Ninguém tem uma bola de cristal para saber como seria vida em um país ou em outro. O que sei é que depois de 5 anos na Italia voltar ao Brasil seria uma verdadeira loucura. Recomeçar pela segunda vez tudo do zero, levando em conta que as pessoas da minha faixa etária continuaram crescendo em uma direção, enquanto eu por exemplo recomecei do zero em uma outra direção... seria necessário no mínimo um outro ano para voltar ao mercado de trabalho nas mesmas condições. Ou estou exagerando? Alguém aí voltou ao Brasil depois de um tempo na Italia? Como foi? Estarei transformando o quadro em uma situação exageradamente dramática?

(...)

Onde se vive melhor? Não sei. Gosto do Brasil, gosto da Italia, são realidades diferentes, com estilos de vida diferentes. Não sei mais o que é realidade ou ilusão. O que sei é que 2.000 euros a mais por mês talvez resolvessem toda essa crise existencial do momento - mas aqui na Italia conversando com gente que trabalha na minha área - parece uma realidade absolutamente distante...

*Publicato da Brasil na Italia alle 8:16 AM 21 commenti *

A quantidade de questionamentos feitos no *post* demonstra a espera de um retorno das pessoas que dividem a mesma situação. Seria o que Fabiana Komesu (2005) chama de “a passagem do outro pelo eu” nos blogs. De fato, os 21 comentários recebidos confirmam o interesse e a solidariedade de outros brasileiros. Acontece, assim, uma intensificação de relacionamentos carregados de sentido: as práticas de regionalidade. A interação nos blogs acaba virando referência para autores e leitores.

Podemos encontrar outro exemplo de relato de regionalidade no blog *Mamães na Itália*¹³. A blogueira utiliza a ferramenta para reunir outras mães brasileiras que residem na Itália para, assim, trocar informações. Entendemos que esses são “feixes de relações”, pois no blog são realizadas trocas carregadas de sentido entre os participantes. A gravidez é um momento especial na vida da mulher que, encontrando-se longe do seu território de origem, procura por novos laços sociais. É o que podemos perceber no *post* a seguir:

Curso pré-parto na Itália

10/05/10 In [Gravidez] Geral

Existem duas opções de curso pré-parto: No ASL ou no hospital. O curso é voltado para gestantes que estão no 7º mês de gravidez.

No ASL da minha cidade, o curso é oferecido gratuitamente. Consiste em 6 lições, uma por semana, com duração de 2 horas, na meia hora final é feito um relaxamento. O cronograma abrange os seguintes tópicos: come siamo cambiate; psicologia e gravidanza; travaglio e parto spontaneo o taglio cesareo; allattamento materno; incontro con i papà: tutela della maternità e paternità – aspetti sociale della gravidanza; post partum e puerperio. Il nuovo nato arriva a casa.

Essa é a programação segundo o ASL da minha cidade, talvez seja diferente em outros locais. Além disso, é possível que um curso como esse não tenha em todos os ASLs, já que existem colegas no meu curso que são de outras cidades.

No hospital (no caso o San Paolo de Milao) o curso custa € 128. Ocorre duas vezes por semana e cada encontro é feito com uma obstetra diferente. Se faz a inscrição no Libera professione do hospital. Quem não tem certeza se deseja de fato fazer o curso, pode se inscrever no Libera professione e esperar a primeira aula, que é uma apresentação do curso e ali é entregue a folha de pagamento.

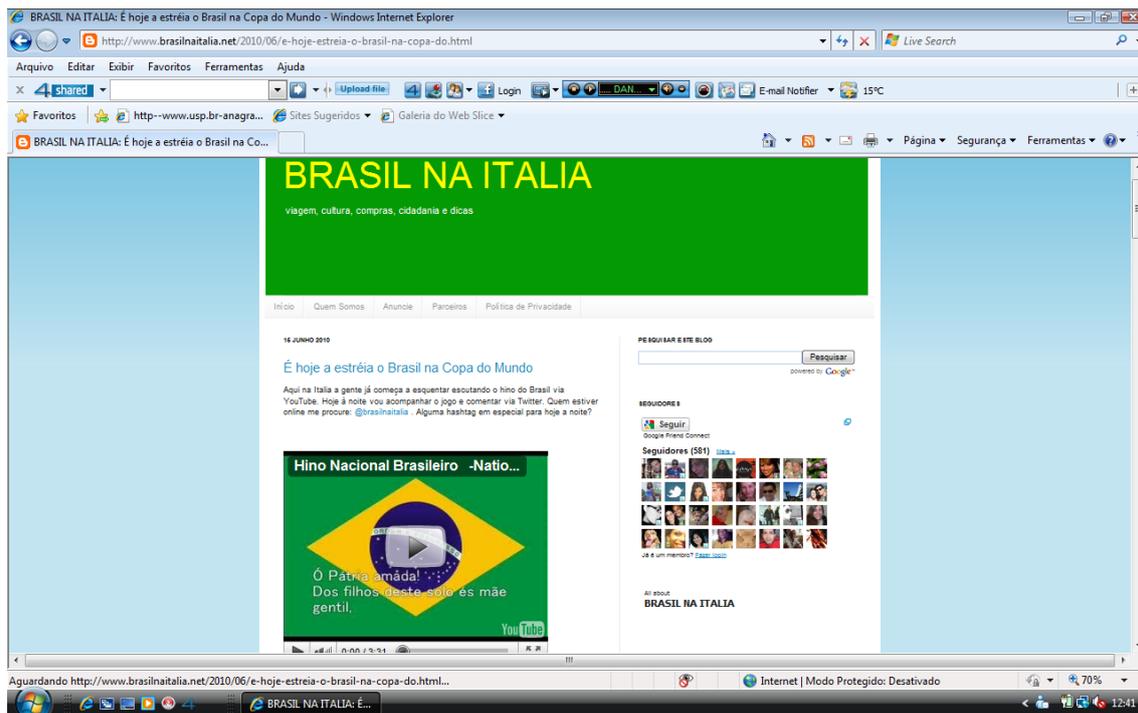
(...)

Postado por D

A blogueira, neste *post*, fala da sua experiência no curso pré-parto. Expondo a sua vivência, espera contribuir com outras gestantes que estão na mesma situação. Dessa forma, o blog cria laços de regionalidades entre as mães que vivem na Itália.

Outra forma de representação de regionalidade nos blogs aparece através de assuntos ligados ao território brasileiro. As representações de brasilidade são constantes nos blogs pesquisados. Essas referências ganham evidência principalmente quando o Brasil é assunto na mídia internacional, como no caso da Copa do Mundo de Futebol. O blog *Brasil na Itália*, já citado anteriormente, que tem no nome e nas cores do título referências ao Brasil, é um exemplo:

¹³ <http://www.mamaesnaitalia.com>



A expressão de brasilidade aparece não somente em texto, mas através de um vídeo no *YouTube* do Hino Nacional Brasileiro, com a bandeira do Brasil de fundo e com o acompanhado de legenda. Foi uma alternativa que a blogueira encontrou de fazer parte de mais um capítulo da história do seu país de origem, mesmo estando longe.

Os blogs de brasileiros na Itália e, acreditamos, de todos que residem no exterior, apresentam, também, características de ligação com familiares e amigos no Brasil. É uma maneira de mantê-los informados, com notícias atualizadas. É uma forma de encurtar distâncias por meio das novas regionalidades mantidas através dos blogs. É o que percebemos no blog *Carlinha com bicho-carpinteiro*¹⁴. A blogueira costuma falar do dia-a-dia de sua família, como no seguinte *post*:

quarta-feira, 19 de maio de 2010

1 mes da T.!!!

genteeeeee, minha filha tah fazendo 1 mes hoje.. nem acredito!! minha piccolina... desculpa aih, mas ela é fofo!! nasceu pequeninha, miudinha mas agora tah ganhando peso.. encorpando.. hehe... saudavel graças a Deus!!

Ontem fomos a pediatra... mede daqui, mexe dali.. tudo perfeito... 3,650 kg e 52,5 cm... ou seja foi mais de 1 kilo em apenas um mes e + 4,5 cm a mais!!! bom demais... e isso soh mamando no peito.. pobre mamae!! hahahaha.. a "terneirinha" tah sempre pendurada, mas quem tah reclamando? eu que nao.. to feliz da vida!! Dorme bem, chora de fome (normaaaaaall), faz coco.. hahaha.. essa é a vida dela por enquanto...

O P. ontem nao se aguentava em si de tanto orgulho no consultorio da "sua doutoressa"... afinal ELE levou a maninha lah né.. ficava ao lado e ele respondia

¹⁴ <http://carlinhacombicho-carpinteiro.blogspot.com>

a cada pergunta que a doutora fazia pra mim.. hehehe... e ele tem estado assim mesmo, carinhoso, cuidadoso... quer sempre colocar ela no colo, quer que ela fique olhando ele, dah beijos e beijos e beijos.. bom demais.. to muito feliz.. achei que seria mais complicado esse inicio, mas tem dado tudo certo!! o P. é muito amado, graças a Deus...

(...)

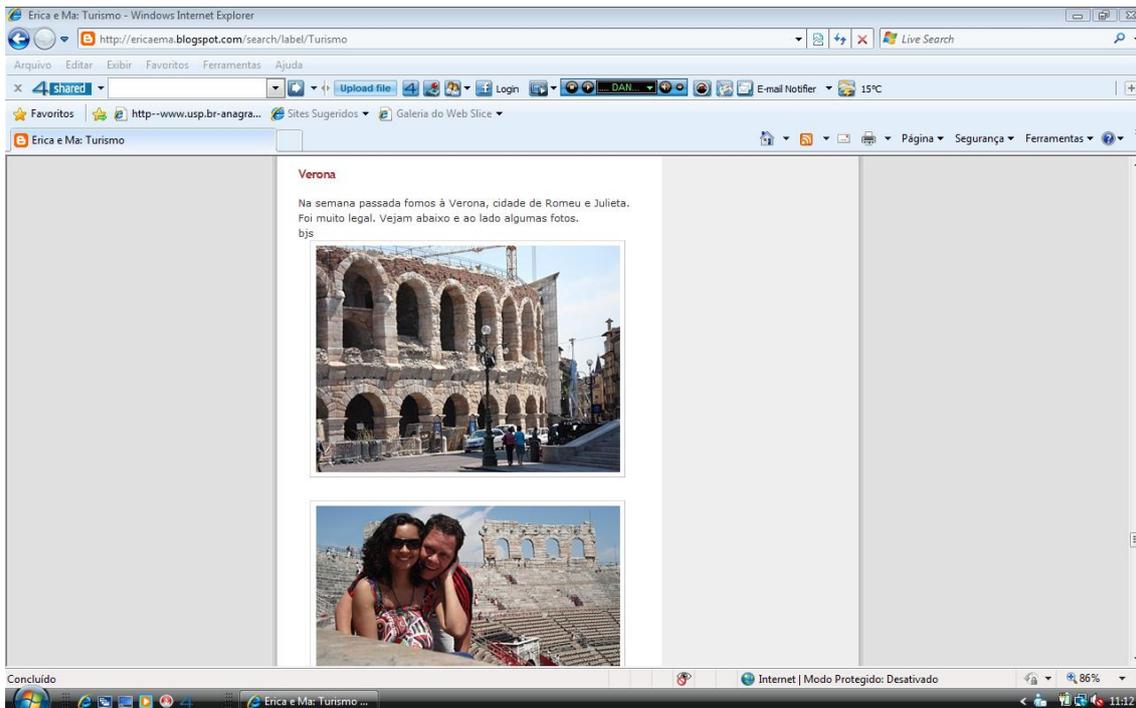
To quase terminando a decoração do ap novo, por isso ainda nao coloquei as fotos aqui... vem logo eu prometo.. o quarto deles tah ficando show... eu me empolgo né e inventei um painel numa parede inteira do quarto.. agora me viro com tudo! hahahahaha...

Bom, essas sao as ultimas... no orkut e facebook tem mais fotos deles se quiserem ver... essas duas ficam pra dar o gostinho... hehe.. Valeu a força aih gente, beijao enorme!!



Postado por C. S. às 11:17 1 comentários

Percebemos, também, como característica marcante nos blogs analisados, o interesse dos blogueiros em divulgar aos familiares e amigos no Brasil as diferenças culturais, a culinária, os novos conhecimentos e, de forma bastante relevante, *posts* com informações turísticas, como no blog *Aventuras pela Europa*¹⁵:



¹⁵ <http://ericaema.blogspot.com/>



Os exemplos apresentados nos levam a refletir sobre como os blogs podem ser pontos de territorializações/reterritorializações no ciberespaço. Os brasileiros na Itália, deslocados do território de origem formam aquilo que Corrêa chama de novas maneiras de “resignificação e resimbolização de marcas culturais e identitárias”. (2009, p. 3).

Considerações finais:

O ciberespaço é um ambiente desterritorializado sob alguns aspectos, pelo seu caráter fragmentado, heterogêneo, de encurtamento de distâncias e por ser marcado pela intemporalidade. Porém, é um espaço para novas territorialidades. Compreendemos os blogs como “territórios” no ciberespaço, como espaços de práticas de regionalidades.

Se, como diz Pozenato (2003), a região é um “feixe de relações” e, na concepção de Santos (2009), essas relações são modalidades de “relações sociais”, podemos pensar que os exemplos de *posts* apresentados neste artigo são *representações de regionalidades* nos blogs de brasileiros na Itália.

Os laços de regionalidade com família e amigos no Brasil fazem com que o blogueiro sintam-se menos distante. Percebe-se, com frequência, a utilização de recursos multimídia, que servem para que as pessoas queridas mantenham-se atualizadas não somente através de texto. O blog é, assim, um canal de ligação com as pessoas queridas.

Toda adaptação a um novo país gera uma série de transtornos, de dificuldades que acabam fragilizando o imigrante. Os laços de regionalidade com brasileiros na mesma situação são bastante significativos e apresentam-se como uma tentativa de minimizar os problemas. Através dos blogs, é possível descobrir uma série de informações úteis sobre o país de destino. Os blogs de brasileiros na Itália constantemente apresentam *posts* com informações burocráticas, sobre o sistema de saúde e outros temas nesse sentido. Forma-se, assim, uma rede de trocas de conselhos, de apoio. O blog torna-se um espaço de interação “entre iguais”.

Os blogs têm características facilitadoras de interconexão, como os *links*, o espaço para comentários e, também, porque o “outro” é uma das principais razões da existência da blogosfera. O caráter hipertextual do ciberespaço, especialmente dos blogs, permite uma intensificação de laços de regionalidades. Acreditamos que podemos pensar dessa maneira, pois essas conexões são carregadas de valor social.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.



CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede (A era da informação: economia, sociedade e cultura)** V. I. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. & XAVIER, Antonio Carlos. (org.) **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CORRÊA, Cynthia Harumy Watanabe. **Cibermigrantes brasileiros a navegar na rede social**. BOCC (Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação), 2009, p. 3. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-correa-ciberemigrantes.pdf>. Acesso em: 25 Mar 2010.

ERICKSON, Thomas. **The World Wide Web as Social Hypertext**. 1996. Disponível em: http://www.pliant.org/personal/Tom_Erickson/SocialHypertext.html. Acesso em: 24 Mai 2010.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1.ed., 13.reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

KOMESU, Fabiana Cristina. **Entre o público e o privado: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de blogs da internet**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Linguística. Campinas, UNICAMP, 2005.

KOZINETS, Robert V. On netnography: inicial reflections on consumer research investigations of cibercultura. **Advanes in Consumer Research**. Volume 25. Provo, UT, 1998. Disponível em: <http://www.acrwebsite.org/volumes/display.asp?id=8180>. Acesso em: 05 Jun 2010.

LEMONS, André. Ciberespaço e Tecnologias Móveis. Processos de Territorialização e Desterritorialização na Cibercultura. In: Médola, Ana Silvia; Araújo, Denise; Bruno, Fernanda. (orgs). **Imagem, Visibilidade e Cultura Midiática**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007. Disponível em: <http://www.andrelemons.info/artigos/territorio.pdf>. Acesso em: 17 Mar 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Brasileiros no mundo: Estimativas**. Segunda Edição – Set 2009.

POZENATO, José Clemente. **Processos Culturais: reflexos sobre a dinâmica cultural**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

RECUERO, Raquel. Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais. **Revista 404notFound**.n.31, 2003. Disponível em <http://pontomidia.com.br/raquel/webrings.pdf>. Acesso em 10 Fev 2010.

_____. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS, Rafael José dos. Relatos de regionalidade: tessituras da cultura. **Revista Antares**. Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade. Universidade de Caxias do Sul. N. 2, Jul-Dez 2009. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/posgraduacao/strictosensu/letras/revista/revista>. Acesso em: 05 Abr 2010.

SCHITTINE, Denise. **Blog: comunicação e escrita íntima na internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

COSTA, Rogério Haesbaert da. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2004.